

Multiplicação Cristocêntrica

4 de abril de 2021



por Bispo Keith Cowart

As palavras finais têm o objetivo de causar impacto. Nas raras ocasiões em que temos o privilégio de saber que nossas palavras são “as últimas”: uma filha partindo para a faculdade, o dia do casamento de um filho, o último sermão de um pastor, um adeus no leito de morte, pensamos muito sobre o que iremos dizer porque queremos que nossas palavras causem impacto.

Pouco antes de subir ao céu, Jesus disse suas últimas palavras àqueles que o haviam seguido por três anos: “Portanto, vão e façam discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo e ensinando-os a obedecer a tudo que eu vos ordenei ” **Mateus 28: 19–20 NVI**

De todas as coisas que Jesus poderia ter dito naquela ocasião importante, Ele escolheu comissionar Seus discípulos a levar a mensagem e a vida que Ele havia dado a eles e transmiti-la a outros por todo o mundo.

As últimas palavras de Jesus transportam seus ouvintes às primeiras palavras de Deus ditas à Adão e Eva: “Sejam fecundos e multipliquem-se.” Assim como Deus soprou vida neles, eles deveriam dar vida a outros de uma forma que enchessem a terra de pessoas. Este é o caminho de Deus. Quer sejam peixes, pássaros (Gênesis 1:22) ou humanos (Gênesis 1:28), todas as espécies são projetadas para se reproduzir, para trazer vida proveniente da vida. De fato, qualquer espécie que não se reproduza acabará desaparecendo da face da terra, eventualmente.

À medida que continuamos avançando pelos cinco

valores do **Ser Metodista Livre**, é importante não confundir nossos valores com nossa missão. A missão define o que fazemos, enquanto valores descrevem quem nós somos e como fazemos para cumprir essa missão. A missão central de todo cristão e de toda igreja é fazer discípulos. Os valores do **Ser Metodista Livre** descrevem as maneiras únicas em que acreditamos que Deus chamou nossa família ministerial para viver essa missão.

Essa distinção é importante porque a igreja sempre se perderá quando um ou mais valores (por mais certos e bons que sejam) se tornarem a missão. Santidade, justiça, multiplicação, colaboração e revelação não são nossa missão, mas falam do que mais valorizamos quando se trata de como vivemos na prática nossa missão. Ao identificar a **Multiplicação Cristocêntrica** como um de nossos valores centrais, estamos dizendo que acreditamos que a multiplicação é essencial para fazer discípulos; pois assim que Jesus viveu e nos comissionou a seguir seu exemplo.

Você já considerou o fato de que Jesus poderia ter levado a palavra ao mundo da maneira como Ele quisesse? Ele poderia ter gasto mil anos levando pessoalmente Sua mensagem a todas as nações da terra. Ele poderia ter esperado pela era digital para divulgar Sua mensagem durante uma noite. Ao vez disso, Ele escolheu embarcar em uma jornada ministerial de três anos, durante a qual dedicou a maior parte de Seu tempo e energia a 12 pessoas. Jesus investiu profundamente na vida de alguns a fim de maximizar o impacto em suas vidas e treiná-los para fazer o mesmo a outros. Ao fazer isso, Ele estava escolhendo confiar neste processo de multiplicação para levar o evangelho até os confins da terra.

Um Chamado para Despertar

Em termos práticos, acreditamos que este princípio de multiplicação deve impactar nosso movimento em todos os níveis: “os achados em busca dos perdidos, discípulos fazendo discípulos, líderes desenvolvendo líderes, igrejas plantando igrejas e movimentos criando movimentos.” Mas precisamos confessar que de todos os valores do **Ser Metodista Livre**, este é o mais ambicioso.

Para que este se torne um valor genuíno, vivido de maneira significativa, devemos começar dizendo a verdade sobre nossa realidade atual:

- Uma rápida revisão de nosso relatório estatístico anual mais recente revela que muitas de nossas igrejas não registraram nenhum novo convertido há anos. São poucas igrejas que apresentam um crescimento significativo em alcançar pessoas que ainda não estão seguindo a Jesus.
- Em termos de número de igrejas, em nosso movimento, os primeiros Metodistas Livres plantaram 500 novas igrejas nos Estados Unidos entre 1860 e 1880. Nos 20 anos seguintes, esse número dobrou para mais de 1.000. Nos últimos 120 anos, nosso número total de igrejas diminuiu para menos de 850 igrejas.
- Quando se trata de membresia, nosso movimento atingiu o clímax em 1992 com mais de 74.000. Nossa contagem mais recente (2018) foi de pouco mais de 68.000.
- Nossa maior área de crescimento é a frequência aos cultos de adoração, com médias subindo para mais de 100.000 pessoas há alguns anos, mesmo este número diminuiu para pouco menos de 92.000 em nosso relatório anual mais recente (2018).

Uma das percepções dos dados combinados é que atingimos números relativamente altos na média de frequência aos cultos, mas em poucas igrejas. Isso sugere que a maior parte do nosso crescimento está ocorrendo por meio de algumas igrejas maiores, enquanto nossa presença geral nos Estados Unidos tem diminuído constantemente. Podemos permitir que essa realidade nos desencoraje, ou podemos fazer dela um chamado para nos despertar e nos sacudir de um longo sono espiritual.

Um chamado ao arrependimento

Os historiadores nos lembram que todo verdadeiro despertar na igreja começa com o arrependimento. Do que precisamos nos arrepender como família ministerial no que diz respeito a cumprir nossa missão de fazer discípulos por meio da multiplicação? Por um lado, devemos perguntar de que maneira participamos do deslize da igreja em geral no Ocidente.

- Temos negligenciado nossa missão principal de ser testemunhas de Jesus Cristo no mundo, escolhendo em vez disso abraçar a noção de que a igreja existe principalmente para fornecer serviços aos fiéis?
- Temos nos preocupado mais em preservar a cultura cristã em nossa nação do que em alcançar os perdidos?
- Perdemos a confiança no poder do evangelho para transformar a sociedade por meio de vidas transformadas, optando, em vez disso, por colocar nossa esperança na influência política e no poder?

Em um nível mais pessoal, seria bom nos

perguntarmos como Metodistas Livres:

- Permanecem quaisquer vestígios de legalismo que nos façam estar mais focados naquilo que somos do que naquilo para o que fomos criados?
- Vemos o mundo como um lugar escuro a ser evitado ao invés de um campo missionário a ser invadido?
- Existe algum orgulho espiritual que nos leva a supor que nossa humildade é de alguma forma uma indicação de nossa superioridade espiritual?
- Nossa resistência histórica ao poder sobrenatural do Espírito Santo nos roubou o meio principal de nos tornarmos um movimento que transcende a iniciativa e os recursos humanos?

É preciso coragem para nos fazer perguntas tão desafiadoras, mas se formos verdadeiramente honestos em nossas respostas, Deus pode nos libertar do mal-estar da deriva missionária, dar uma nova vida à nossa família ministerial e nos tornar um movimento mais uma vez, que terá um impacto significativo em nossa nação para o reino de Deus.

Tornando-se um Movimento Novamente

Durante a maior parte dos meus anos na Igreja Metodista Livre, tenho ouvido vários líderes declararem que devemos nos tornar um movimento novamente ou iremos morrer lentamente. Essas coisas não podem ser orquestradas pela mera vontade humana, mas tendem a acontecer quando o povo de Deus chega a um ponto de desespero que o impulsiona a voltar à essência do que significa seguir Jesus.

Eu acredito que isso começa com o retorno ao nosso primeiro amor por Jesus e Seu reino. Digo isso com grande convicção pessoal, profundamente ciente de minha própria necessidade neste quesito. Nas últimas semanas, me encontrei, repetidamente, atraído por estas declarações do apóstolo Paulo:

“Pois decidi nada saber entre vocês, a não ser Jesus Cristo, e este, crucificado.” (1 Coríntios 2:2).

“Fui crucificado com Cristo. Assim, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim” (Gálatas 2:20).

“Porque para mim viver é Cristo e o morrer é lucro” (Filipenses 1:21).

“Mas o que para mim era lucro, passei a considerar perda, por causa de Cristo.

Mais do que isso, considero tudo como perda, comparado com a suprema grandeza do conhecimento de Cristo Jesus, meu Senhor, por cuja causa perdi todas as coisas. Eu as considero como esterco para poder ganhar a Cristo” (Filipenses 3: 7–8).

Muitas vezes me pergunto como seria se tivéssemos tanta paixão por Jesus e Seu reino quanto temos por nossas opiniões sobre as

questões que dominaram nosso mundo nos últimos 12 meses (2020/2021 - restrições do COVID, tensões raciais, política partidária). O que aconteceria em nossas igrejas e por meio de nossa família ministerial se todos nós nos olhássemos, e pedíssemos a Deus que nos perdoasse por nos distrairmos com questões não essenciais, e nos dedicássemos totalmente a conhecer Jesus Cristo e torná-lo conhecido em todo o mundo? O que está nos impedindo de fazer exatamente isso?

Eu também sugeriria que precisamos redescobrir o poder do discipulado intencional. Confesso que por muitos anos como pastor de uma igreja em crescimento, coloquei minha

confiança em todas as maneiras “orgânicas” pelas quais estávamos discipulando nosso povo: pregar, ensinar, ajudar as pessoas a encontrar um lugar para servir e conectá-las por meio de pequenos grupos. Acreditávamos que, se os pais estivessem fundamentados em um ensino sólido e se envolvessem na vida da comunidade, o discipulado aconteceria naturalmente. Pareceu funcionar para alguns, mas não na escala ampla que esperávamos. Se Jesus entendeu que a multiplicação de discípulos requer uma estratégia mais intensa de vida sobre vida, seria sábio seguirmos Seu exemplo. Se esperamos ver discípulos multiplicados em todo o nosso movimento, devemos estar dispostos a fazer do discipulado intensivo e intencional uma prioridade em nossas igrejas.

Ironicamente, podemos olhar para nossas próprias raízes Wesleyanas para um dos exemplos mais poderosos na histórias da igrejas de como tal abordagem intencional ao discipulado pode moldar um movimento. Em seu livro “Marks of a Movement” (Marcas de um Movimento), Winfield Bevins observa que um dos maiores benefícios da ênfase de Wesley no discipulado intencional por meio de bandas e classes, foi que ela produziu consistentemente o tipo de líderes necessários para abastecer o movimento em expansão: “Com um alto comprometimento para o discipulado, milhares de líderes emergiram das fileiras do Metodismo inicial.” O desenvolvimento de liderança eficaz é essencial para qualquer movimento de multiplicação e é melhor entendido como uma forma de discipulado avançado.

Finalmente, devemos rejeitar a ideia de que evangelismo e discipulado são formas especializadas de ministério para apenas alguns crentes. Lutero recuperou o princípio bíblico do “sacerdócio de todos os santos”. Mais recentemente, muitas de nossas igrejas adotaram o mantra “todo crente é um ministro”. Fariamos bem em levar isso para o próximo nível e recuperar a ideia fundamental do Novo Testamento de que “todo crente é um missionário”. Embora certamente tenham desempenhado um papel significativo, as viagens missionárias organizadas não foram o principal motivo do crescimento exponencial da igreja primitiva. Em sua grande comissão (Mateus 28:18-20), Jesus não estava defendendo que as pessoas saíssem de suas casas

e fossem para outro lugar fazer discípulos. Sua ordem era fazer discípulos “em sua ida”, onde quer que fosse. Confesso que minha própria jornada de discipulado não incluiu nenhuma ênfase em minha responsabilidade pessoal de compartilhar minha fé e fazer discípulos. Estou descobrindo que isso também é verdade para muitos, senão para a maioria dos cristãos americanos. Este é um erro que devemos corrigir se quisermos nos tornar um movimento multiplicador novamente.

O Caminho de Jesus

Jesus nos mostra o caminho em Mateus 9:35 á Mateus 10:1. Este é um daqueles momentos críticos em que Jesus treinou Seus discípulos, modelando o que Ele queria que eles fizessem, e então os incentivou a fazerem sozinhos. É também uma daquelas coisas que Ele tinha em mente quando disse estar “ensinando-os a obedecer a tudo que eu te ordenei” (Mateus 28:20).

Reserve um momento para refletir sobre essas breves percepções dessa passagem e, em espírito de oração, considere como Deus gostaria que você respondesse:

- Ele viu. Jesus não se isolou do mundo, mas se colocou em lugares que lhe permitiam ver as pessoas.

Intencionalmente e estrategicamente, como estou encontrando maneiras de ficar lado a lado com aqueles que ainda não conhecem Jesus?

- Ele se importou. A resposta de Jesus revela o que Ele viu quando olhou para as pessoas. Ele respondeu com uma compaixão angustiante porque viu suas necessidades mais profundas (perdidos, desamparados, atormentados) em vez de sua condição externa (pecadores, rebeldes, inimigos).

Quando eu olho para as pessoas, eu as vejo como da esquerda ou da direita, liberais ou conservadoras, que usam máscaras ou evitam máscaras, amigas ou inimigas... ou vejo pessoas que precisam desesperadamente conhecer Jesus e o poder do evangelho capaz de transformar a vida?

- Ele orou. Jesus orou para que Deus enviasse trabalhadores para o campo de colheita. Devemos notar que Ele imediatamente seguiu esta oração, enviando aqueles que já estavam com ele. Quando fazemos esta oração, nunca devemos presumir que a resposta é que Deus enviará outra pessoa. Ele está orando para que mais pessoas O conheçam para que mais possam ser enviados, mas Ele claramente nos quer no campo de colheita.

De que forma racionalizei minha própria relutância em entrar no campo de colheita?

- Ele deu autoridade. Tanto aqui como na Grande Comissão, Jesus deu autoridade aos Seus discípulos de maneira muito intencional antes de enviá-los. Ele sabia que eles enfrentariam desafios significativos. Mais importante ainda, Ele

sabia que eles pessoalmente não tinham meios de levar vida a outras pessoas. Jesus simplesmente pediu-lhes que o representassem, que fossem agentes por meio dos quais Ele faria o que só Ele pode fazer.

Que medos me impediram de aceitar o chamado de Jesus para representá-lo em meu próprio campo missionário? Eu acredito que Ele está comigo e vai me dar tudo que eu preciso para fazer isso com eficácia?

Você pode imaginar como nosso movimento se multiplicaria se cada Metodista Livre seguisse o exemplo de Jesus? O historiador da igreja Michael Green descreve como era na igreja primitiva:

“Isso [compartilhar o evangelho] muitas vezes não deve ter sido uma pregação formal, mas sim, conversas informais com amigos e conhecidos casuais, em casas e lojas de vinho, em caminhadas e nos mercados. Eles iam a todos os lugares

‘focando’ o evangelho; eles o fizeram com naturalidade, com entusiasmo e com a convicção de quem não é pago para dizer esse tipo de coisa. Conseqüentemente, eles foram levados a sério e o movimento se espalhou” (Evangelismo na Igreja Primitiva - Michael Green).

Isso soa como o tipo de pandemia que todos nós gostaríamos de espalhar! Nenhuma máscara é necessária.

Bispo Keith Cowart, D.Min., supervisiona os ministérios Metodistas Livres ao longo da Costa Leste, no Centro-Sul dos Estados Unidos e também na Europa e no Oriente Médio. Ele foi eleito bispo da Igreja Metodista Livre - EUA na Conferência Geral de 2019. Ele serviu anteriormente como superintendente da Conferência da Região Sudeste após 21 anos como pastor fundador da Igreja da Comunidade de Cristo em Columbus, Geórgia.